



O DESEMPREGO ESTRUTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO E NAS RELAÇÕES DE EMPREGO NO BRASIL

Autor(es): CORRÊA, Gilson César Pianta; LIMA, Priscila Gualberto de

Apresentador: Gilson César Pianta Corrêa

Orientador: William Héctor Gómez Soto

Revisor 1: Sueli Terezinha Vieira

Revisor 2: Jorge Bernardi

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo:

RESUMO

Este trabalho discute as difíceis condições pelas quais passa o mundo do trabalho brasileiro na atualidade. Neste sentido, e de acordo com Chahad e Picchetti, a partir dos anos 90, seja pela dinâmica socioeconômica imposta pelas demandas sociais, seja pela inserção obrigatória do país no processo de globalização internacional, o Brasil tem passado por profundas e diversas transições que têm afetado severamente seu mercado de trabalho, bem como o emprego de uma forma geral. Estas transições, que explicam grandemente os motivos pelos quais se instalou o atual ambiente de crise no mercado de trabalho nacional consistem, principalmente: 1) na passagem de uma economia fechada para uma economia aberta; 2) no controle do processo inflacionário, o qual revelou facetas ignoradas do mundo do trabalho; 3) na lenta mudança do papel do Estado na economia, agora mais regulador e fiscalizador; 4) na busca de negociação direta entre trabalhadores e empresas, secundarizando o papel do Estado; 5) no processo de inovação tecnológica como instrumento gerador de competitividade e; finalmente, na pressão demográfica, cujo impacto direto sobre o mercado de trabalho tem sido subestimado. Em uma situação tão complexa e com tantas limitações e dificuldades, para Chahad e Picchetti, qualquer melhoria na situação do mercado de trabalho parece que estará atrelada a mudanças profundas em pontos críticos da estrutura trabalhista, como a reformulação e adequação da própria CLT – ponto visto com extrema reserva por diversos setores, especialmente sindicais –, a qual teria se tornado um tanto anacrônica. Já para Rifkin, que aborda o problema do desemprego de uma forma mais global e estrutural, a questão se apresenta como insolúvel, visto que a parte central dela advém da inexorável automatização dos processos produtivos, fato que exclui de forma vertiginosa (e sem retorno) os postos de trabalho ao redor do mundo. Com base na automatização mecânico/eletrônica que vem sendo instaurada com grande velocidade nas empresas, Rifkin conclui que o desfecho será, senão o fim completo dos empregos, pelo menos uma grande mudança nos paradigmas do trabalho e da empregabilidade.

Palavras-Chave: Estrutura, Emprego, Transições, Automatização.